

Consciência Estonteante, do Amanhecer ao Entardecer

Relato sobre a Celebração do Aniversário de Gurumayi

24 de junho de 2018

Shree Muktananda Ashram

Parte VI

Por Participantes da Celebração do Aniversário de Gurumayi 2018

Apresentando o Riso

Entããããã, depois da palestra tocante de Swami Ishwarananda sobre *satsang*, Gurumayi pediu a todos que nos voltássemos para os nossos vizinhos e transmitíssemos a eles o seu agradecimento. Gurumayi explicou que é isso o que ela faz internamente – agradece a todos nós. E disse que se fosse agradecer a cada pessoa presente na sala neste dia, levaria a manhã toda – ou ainda mais! Então, já que todos haviam contribuído para criar a programação da celebração de aniversário, Gurumayi nos incluiu no oferecimento deste *seva* incrível, agradecer em seu nome. Foi a forma que Gurumayi encontrou para nos unir.

A energia que fluía pela sala, vinda dos participantes, era palpável e audível. Foi lindo. Ver, ouvir e fazer parte.

Viramos para o nosso vizinho à esquerda. Viramos para o nosso vizinho à direita. Nos abraçamos; nos dirigimos até aqueles que estavam à nossa frente, atrás de nós, à nossa volta e agradecemos uns aos outros em nome de Gurumayi. Esticamos o pescoço para ver quem gostaríamos de agradecer em seguida. Foi uma experiência extraordinária oferecer agradecimentos tal como imaginávamos que Gurumayi faria, de todo o coração, com uma intenção clara, com muita bondade e amabilidade. Todos nos sentimos compreendidos e valorizados. É difícil colocar em palavras o que aquele reconhecimento significou para cada um de nós.

Ao lembrar esta parte do *satsang*, um *sevita* visitante compartilhou:

Ao dar e receber agradecimentos, senti que o amor de Gurumayi por cada um, assim como sua compaixão, são tão vastos e profundos, tão fortes e penetrantes. Alcançam o mundo inteiro. Senti uma enorme gratidão por ter um Guru vivo em minha vida.

Poderíamos continuar agradecendo uns aos outros dessa maneira pelo resto do dia! No entanto, ouvimos Swami Ishwarananda nos convidando a retornar aos nossos lugares.

Depois disso, Swami ji se voltou para Gurumayi e disse: “Obrigado, Gurumayi, por sua Mensagem para 2018 – *Satsang* – e por nos ensinar como experienciar *satsang* a qualquer momento. Feliz Aniversário! Nós te amamos!”

Sentamos em silêncio, saboreando o poder do *satsang* e aquela conexão entre corações que experienciamos enquanto oferecíamos os agradecimentos de Gurumayi como um presente um ao outro.

Então, Swami Akhandananda foi até o pódio e apresentou o próximo elemento delicioso do nosso *satsang*: meditação.

Como você deve se lembrar, todos os anos estudamos *Sadguna Vaibhava*, as virtudes dadas por Gurumayi para o mês do Aniversário em Êxtase. E todos os anos Gurumayi dá uma virtude especial para o dia do seu aniversário.

Swami Akhandananda nos conduziu numa *dharana* sobre este *sadguna*. Ele falou sobre a virtude da gratidão e focou-se especialmente em *karmanyatā*, a virtude que Gurumayi deu para o seu aniversário deste ano, dia 24 de junho de 2018.

Após a *dharana* de Swami ji, meditamos por vários minutos. Na meditação Siddha Yoga, nós percebemos a quietude profunda, o silêncio profundo, que é uma componente essencial de todas as atividades que acontecem no estado de vigília. Experienciamos este silêncio como o substrato da existência. Fazemos *sadhana* de Siddha Yoga para fortalecer esta percepção e garantir que ela se manifeste em todos os nossos deveres e interações.

Bem, o próximo elemento do *satsang* era o mais aguardado. Vocês se lembram de que no dia 23 de junho Gurumayi convidou todas as pessoas presentes no Shri Nilaya para prepararem a programação do *satsang* de celebração do aniversário? E que Gurumayi expressou um desejo, que foi o de haver uma sessão de piadas de salão. Dessa

maneira, todos realizariam uma prática maravilhosa no seu aniversário: o riso. Seria um presente de aniversário que todos dariam uns aos outros em nome de Gurumayi.

A seção começou com dois jovens, Malika Maxwell e Giri Barahona, que apresentaram citações sobre o riso. Tanto Malika como Giri têm oferecido *seva* para o Departamento de *Taruna Poshana* por muitos, muitos anos, com grande disciplina e dedicação. *Taruna Poshana* é o departamento que supervisiona os eventos de ensino e aprendizado para crianças, jovens e famílias ao redor do mundo.

Mallika e Giri começaram lendo as seguintes citações:

“Quando ri, você tem um vislumbre de Deus”.

“O riso é o raio de sol da alma”.

“Nós não rimos porque ficamos felizes — ficamos felizes porque rimos”.¹

De repente, enquanto a terceira citação estava sendo lida, vimos Urmi Bhatt, uma sevita visitante que pratica os ensinamentos de Siddha Yoga desde 1973, andando toda pomposa na direção dos oradores, acenando um dos braços, parecendo bem determinada. “Ei! Ei!”, disse Urmi em voz alta, “Eu tenho uma pergunta para vocês”.

Os participantes ficaram surpresos! “O que é Urmi ji?” perguntaram os oradores com curiosidade.

Urmi ji perguntou: “Por que a Swami Kripananda jogou manteiga pela janela?” [throw butter out of the window]

“Nós não sabemos”, responderam os oradores. E devolveram a pergunta “Por que Swami Kripananda jogou manteiga pela janela?”

“Porque ela queria ver a manteiga voar!” [“to see the butter fly”.] (Nota Trad: Em inglês butterfly = borboleta, mas, se separadas, as palavras significam: butter = manteiga e fly = voar). Urmi então saiu andando na direção de uma grande janela de vidro em Shri Nilaya, agitando seus braços acima da cabeça numa dramática imitação de borboleta.

¹ Citações (da primeira para a última) de Merrily Belgum, Thomas Mann e William James.

Isso desencadeou uma onda de risos que só fez aumentar nos próximos dez minutos, conforme muitas outras piadas de salão eram contadas. Grupos de quatro ou cinco contadores de piada vinham à frente da sala, contavam suas piadas e depois se mandavam para dar a vez a outro grupo. Foi uma comédia ininterrupta, maracada por alegres acordes no teclado e dramáticos rufares dos tambores — e claro, por risos.

Ouvimos piadas curtas, piadas longas, piadas para todas as idades. Elas vinham em ondas — tal como nossos risos.

“Como os oceanos conversam uns com os outros?”

“Não sei, como?”

“Tirando onda!”

“Como você chama um cinto feito de relógios?”

“Como? Como?”

“O passar do tempo!”

“Como você chama uma fábrica que só produz produtos que satisfazem?”

“Como, como?”

“Uma satisfábrica!”

[“satisfactory” = satisfatório. Se separada, satis(fação) + factory= fábrica]

“Por que o livro de matemática estava tão triste?”

“Por que?”

“Porque estava cheio de problemas!”

“Um dia desses eu estava sentado no jardim de casa com meu filho de seis anos. Sim, nós tiramos uma folga do trabalho e decidimos ficar sentados olhando o céu e as nuvens, quando de repente ele disse: ‘Pai, por que estamos aqui?’”

“Que pergunta profunda!”, pensei. “Esta criança quer saber o sentido da vida!”

“Bem, meu filho, o universo era feito de espaço e tempo, que então se transformaram em vida, e depois disso as pessoas nasceram, e você também nasceu. Entendeu?”

“Não exatamente.”

“Deixa tentar dizer com outras palavras...”

“Não, pai. Por que estamos aqui? Não tínhamos que pegar a mamãe no aeroporto uma hora atrás?”

“Eu acho que meu marido não está bem da cabeça.”

“Por que?”

“Ontem à noite eu lhe perguntei: ‘Por que temos um bebê desconhecido no nosso berço?’ E ele disse, ‘Bem, você me pediu para trocar o bebê!’”

“Por que todo mundo diz “quebre uma perna” [break a leg] quando você entra em cena no palco?”

“Não sei.”

“Porque toda peça tem um ‘cast’”.

[“Cast”, em inglês, tanto significa elenco como atadura de gesso].

“Como se faz uma sopa dourada?”

“Não sei.”

“Com vinte-e-quatro cenouras.”

[O inglês carrot (cenoura) tem a mesma pronúncia de carat (quilate)]

“Você ouviu falar do novo restaurante em Hurleyville? Se chama Carma. Não tem menu; você come o que merece.”

“Por que o coala não é considerado um urso de verdade?”

“Porque ele não é coalificado!”

“Como chama um cachorro que medita?”

“Não tenho idéia.”

“Cãosciente!”

“Tenho certeza que minha tia, onde quer que esteja, olha para nós lá de cima.”

“Ah, que fofa.”

“Péra aí, mas ela não está morta. É complexo de superioridade mesmo.”

“Senhora Cohen, seu cheque voltou.”

“A minha artrite também, doutor.”

“Um empresário chegou ao escritório e encontrou um pintor inexperiente pintando as paredes. O pintor estava vestido com dois casacos pesados de lã, num dia de verão. Achando isso um pouco estranho, o empresário perguntou ao pintor: ‘Por que você está vestindo esses casacos de lã num dia tão quente?’”

“Ah, eu só estou seguindo as instruções dessa lata de tinta. Aqui diz: Para melhores resultados, use duas camadas!”

“Como as árvores acessam a internet?”

“Como?”

“Pelo tronco [They log in]”.

[Em inglês *log* significa tanto tora de madeira como é usada na expressão *log in* = se conectar.]

“Eu sou o Imperador Akbar.”

“E eu sou Birbal, seu sábio ministro de confiança.”

“Bem, Birbal, eu tenho uma pergunta. Você sabe que por anos e anos a fio, aliás por décadas, nós temos procurado pelo Rei Shivaji e ainda não conseguimos encontrá-lo. Por que?”

“Muito simples. É porque nós somos Mughal e não Google.”

[Mughal é o nome do Império Mongol. Em inglês Mughal e Google são foneticamente quase idênticos.]

“Durante o tempo do Rei Arthur, um dos cavaleiros coletava as taxas.”

“Qual era o seu nome?”

“McObrança!”

Um grupo de parceiros do golfe, todos quarentões, discutia onde deveriam se encontrar para o almoço. Finalmente, concordaram que iriam se encontrar no Restaurante do Smithie porque ficava perto do campo de golfe e os garçons e garçonetes eram rápidos e eficientes.

Dez anos depois, já cinquentões, os parceiros do golfe novamente discutiam onde deveriam se encontrar para almoçar. Finalmente, concordaram que se encontrariam no Restaurante do Smithie porque a comida e o serviço eram bons e eles tinham TVs para assistir os eventos esportivos.

Dez anos mais tarde, sessentões, os amigos parceiros do golfe se encontraram novamente e discutiram mais uma vez onde deveriam ir almoçar. Unanimemente, decidiram de novo pelo Restaurante do Smithie. Por que? Porque o estacionamento era gratuito e a comida boa.

Dez anos depois, os setentões novamente discutiram onde deveriam se encontrar para almoçar. Finalmente, decidiram que iriam se encontrar no Restaurante do Smithie, porque o restaurante era acessível a cadeirantes e poderiam jantar em paz.

Dez anos depois, já oitentões, os companheiros discutiram onde deveriam se encontrar para almoçar. Finalmente eles concordaram que deveriam se encontrar no Restaurante do Smithie porque nunca haviam estado lá antes.

*“Então, um homem pergunta ao fazendeiro:”
‘Senhor, poderia, por favor, me deixar atravessar a sua terra
para que eu não precise dar toda a volta?
Eu tenho que pegar o trem das 4:20’.
“O fazendeiro disse: ‘Vá em frente e
se meu touro lhe ver, você poderá pegar o das 4:05!’”*

*“Você sabia que as batatas francesas não foram feitas na França?” [made in France]
“Não!”
“Elas foram feitas na gordura.” [made in grease]*

[“grease” em inglês, foneticamente é muito próxima de Grece, Grécia.]

*“Muito bem, como você chama um urso sem dentes?”
“Um urso desdentado” [A gummy bear.]*

[“Gummy bear” é um confeito feito de geleia, no formato de um ursinho, e a mesma expressão é usada para a gengiva sem dentes.]

“Um homem está sentado em sua casa e, de repente, ouve uma batida. Ele abre a porta e vê um caracol no chão. Pega o caracol e o joga o mais longe possível. Um ano depois, o homem está em sua casa e ouve outra batida. Ele abre a porta e, mais uma vez, o caracol está lá.”

“O mesmo caracol?”

“O mesmo caracol”. Então ele pega o caracol que vira pra ele e pergunta: “Por que fez aquilo comigo?”

“Você ouviu falar da corrida entre a alface e o tomate?”

“Não.”

“Como a alface estava ganhando, o tomate pensou ‘é melhor eu ketchup.’”

[Ketchup é foneticamente semelhante com “catch up” = apressar o passo, andar junto.]

“Então, por que o passarinho vai para o hospital?”

“Não sei”.

“Para fazer um tarta-mento”. [tweet-ment]

[Apologia à palavra “treatment”. Tweet = pio] [Tartamudo=gago]

Um dos contadores de piada disse:

A maioria aqui nunca tinha estado no palco profissionalmente e, para vários de nós, vir aqui na frente e contar piadas estava bem fora de nossa zona de conforto. Mesmo assim, ninguém hesitou em dizer sim – SIM! – para esta oportunidade. Queríamos expressar nossa alegria, rir e fazer os outros rirem e, acima de tudo, celebrar o aniversário de nossa amada Gurumayi, da maneira que ela nos pediu. Estávamos prontos e ávidos para fazer nosso oferecimento.

Um seivita visitante compartilhou:

Conforme eu observava Gurumayi rindo e olhei em volta e vi que todos na sala estavam rindo – e me percebi também rindo – descobri que todo o meu ser se abria em um sorriso. Todo o meu ser estava verdadeiramente feliz. Foi uma

experiência transformadora – ao rir consegui me conectar com a alegria que está sempre dentro do meu coração. Me senti livre. Desde então tenho me esforçado para acolher o riso e rir cada vez mais.

E foi isto que um dos membros do *staff* disse:

Como tenho contemplado o riso desde o aniversário de Gurumayi, passei a compreender que por trás do riso há um êxtase grandioso. Este êxtase é ao mesmo tempo calmo e efervescente, como a bioluminescência das estrelas do mar cintilantes, visíveis na praia, à noite. Se eu dedicar um tempo para lembrar os ensinamentos de Gurumayi durante a Mensagem – “Pausar e conectar” com a Verdade – então eu consigo encontrar meu lugar de felicidade a qualquer momento; e na verdade, não requer nenhum esforço.

A essas alturas da celebração do aniversário, nos sentimos plenos.

Sentimos que havíamos recebido tudo que havia para ser recebido.

Sentimos que éramos uma família.

Experimentamos uma sensação de realização por termos atendido ao pedido de aniversário de Gurumayi.

Sentimos que estávamos submersos no oceano de êxtase.

O tempo parou.

Não demorou muito, porém, para que em meio ao silêncio sutil que tomou conta de Shri Nilaya, ouvíssemos uma voz ...



Continua...